

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MATHEUS DE MATOS LEMOS

**INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

LAGES, SC  
2023

MATHEUS DE MATOS LEMOS

**INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Matheus de Matos Lemos.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2023

MATHEUS DE MATOS LEMOS

**INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Matheus de Matos Lemos.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC \_\_ / \_\_ /2023. Nota: \_\_\_\_\_  
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

---

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

## INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

LEMOS, Matheus de Matos<sup>1</sup>  
SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas e nas aulas de Educação Física são uma realidade, uma formação adequada e políticas públicas para o atendimento destes alunos podem contribuir para sua formação. **Objetivo:** Pesquisar a inclusão do aluno com TEA nas aulas de educação Física, na percepção dos professores. **Metodologia:** Pesquisa de revisão bibliográfica. Foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico. Foram utilizados os termos para busca: Inclusão, TEA e Educação Física. Foram selecionados para leitura na íntegra 5 artigos. Os dados foram apresentados na forma de tabela e discutidos tendo como base os autores da área. **Resultados:** Os artigos revelam os benefícios e desafios na inclusão do aluno com TEA. A revisão de autores ressalta os impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e motor de alunos, influenciando positivamente em outras disciplinas. As dificuldades enfrentadas abrangem comportamento dos aluno, conteúdos e práticas pedagógicas e questões como bullying. A necessidade de formação continuada é mencionada, enfatizando a importância de profissionais mais capacitados na área de educação física para lidar com as nuances do tema. **Conclusão:** Na percepção dos professores a educação física traz benefícios ao aluno com TEA, mas é necessária uma formação e capacitação específica para atuação com estes alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física. TEA. Inclusão.

### ABSTRACT

**Introduction:** The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in schools and Physical Education classes is a reality, adequate training and public policies to care for these students can contribute to their training. **Objective:** To research the inclusion of students with ASD in Physical Education classes, in the perception of teachers. **Methodology:** Bibliographic review research. The Google Scholar database was used. The search terms were used: Inclusion, ASD and Physical Education. Five articles were selected for full reading. The data were presented in table form and discussed based on authors in the area. **Results:** The articles reveal the benefits and challenges in including students with ASD. The authors' review highlights the positive impacts on the cognitive and motor development of students, positively influencing other subjects. The difficulties faced include student behavior, pedagogical content and practices and issues such as bullying. The need for continued training is mentioned, emphasizing the importance of more qualified professionals in the area of physical education to deal with the nuances of the topic. **Conclusion:** In the teachers' perception, physical education brings benefits to students with ASD, but specific training and training is necessary to work with these students.

**Keywords:** Physical Education. TEA. Inclusion.

---

<sup>1</sup> Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: [matheus120lemons@hotmail.com](mailto:matheus120lemons@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador Francisco José Fornari Sousa. E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br).  
Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>

## 1 Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compreende em um transtorno no neurodesenvolvimento que acarreta em problemas de comunicação e interação social (SBP, 2019). Os primeiros sinais do TEA são identificados entre o primeiro e segundo ano de vida, porém podem ocorrer variações e o diagnóstico do transtorno é complexo e envolve o acompanhamento e observação da criança nos diferentes contextos sociais que ela frequenta (VIEIRA; BALDIN, 2017).

A inclusão da pessoa com deficiência (PcD) nas escolas tem sido um tema de bastante relevância na sociedade, buscando promover o acesso igualitário à educação e garantir oportunidades de aprendizado para todos os estudantes. Nesse contexto, a inclusão de alunos com TEA tem se destacado como um desafio para o sistema educacional.

A inclusão escolar de alunos com TEA é um desafio que requer a adaptação da escola para atender às suas necessidades individuais. O ambiente escolar deve promover a socialização e a interação dos alunos com TEA, com os demais estudantes, estimulando suas habilidades linguísticas. É fundamental que os educadores estejam familiarizados com o autismo e tenham conhecimentos atualizados para atuar como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as instituições de ensino devem oferecer estrutura e pessoal capacitados para garantir o sucesso dos alunos com TEA no contexto escolar. A educação inclusiva traz demandas e desafios adicionais, e os professores devem adaptar o currículo às necessidades dos alunos. A escola tem a responsabilidade de se adequar e proporcionar uma convivência plena para os alunos com TEA, promovendo uma educação de qualidade para todos (SENNA, 2008).

Diante desse contexto, é crucial compreender a percepção dos docentes de Educação Física em relação à inclusão de alunos com TEA. Essa compreensão pode fornecer informações valiosas para aprimorar a prática pedagógica, promovendo a participação ativa e efetiva desses estudantes nas aulas de Educação Física.

Serão explorados aspectos relacionados às experiências, conhecimentos, atitudes e desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar com alunos com TEA. Além disso, serão analisados artigos de revisão baseado no tema afim de explorar a percepção dos docentes.

No método utilizado no presente trabalho, adotou-se uma abordagem sistemática de investigação que envolve a identificação, seleção e análise crítica de pesquisas relevantes. Isso inclui a coleta e análise de dados provenientes dos estudos incorporados à revisão, com o objetivo principal de fornecer uma síntese abrangente e atualizada das evidências científicas relacionadas a um tema específico.

## **2 Objetivo**

Pesquisar a inclusão do aluno com TEA nas aulas de educação Física, na percepção dos professores.

## **3 Fundamentação Teórica**

O TEA é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamentos repetitivos de uma pessoa. O TEA afeta cada pessoa de forma diferente e em diferentes graus, variando desde indivíduos com problemas de socialização e comunicação leves até pessoas com limitações mais graves, que podem precisar de apoio significativo no dia a dia.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a Educação Física como uma área de conhecimento que busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. A BNCC afirma (BRASIL, 2018, p.213):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

De acordo com isso é evidente a importância da Educação Física como uma disciplina que vai além do ensino de habilidades e técnicas esportivas. Ela busca promover uma educação integral, abrangendo diversos aspectos do desenvolvimento BNCC (BRASIL, 2018, p.213):

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas

de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2018) a educação física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global dos indivíduos, englobando aspectos físicos, cognitivos e afetivos. Seu objetivo principal é promover a formação integral do ser humano por meio da prática de atividades físicas, esportivas e recreativas. Esta disciplina tem como função primordial a promoção da saúde, estimulando a adoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo.

Além disso, a educação física contribui para o desenvolvimento motor dos alunos, melhorando a coordenação, a habilidade motora e a consciência corporal. Outra função importante é a socialização, proporcionando o convívio em grupo, a cooperação e a construção de relações interpessoais (BRASIL, 2018).

Através das atividades físicas, os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar regras e a lidar com as diferenças individuais. Por fim, a disciplina busca a construção de valores e atitudes relacionados à cultura corporal, como o respeito, a disciplina, a superação de limites, a ética esportiva e a valorização da diversidade cultural nas práticas corporais. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.214):

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Entende-se por inclusão a maneira como se inclui pessoas em grupos ao qual eles não faziam parte. A inclusão representa uma forma ao qual demonstra igualdade entre diferentes seres da sociedade.

Inclusão é o processo de garantir a participação plena e igualitária de todos os indivíduos em todos os aspectos da sociedade, incluindo educação, trabalho, cultura e vida comunitária. Envolve a remoção de barreiras e a promoção de condições que permitam a igualdade de oportunidades, o respeito à diversidade e o exercício dos direitos humanos de cada pessoa (ONU, 2023)

A inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física pode parecer desafiadora para muitos professores, mas é importante lembrar que esses alunos têm muito a ganhar com a prática regular de atividades físicas (AGERTT; LAVACA; KONESC, 2017).

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, crianças e adolescentes com TEA são menos ativos fisicamente do

que seus pares neurotípicos. Isso pode levar a problemas de saúde a longo prazo, como obesidade e doenças cardíacas, além de afetar o desenvolvimento social e emocional desses alunos (AGERTT; LAVACA; KONESC, 2017).

A educação física pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar as crianças com TEA a melhorar suas habilidades sociais, coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, além de aumentar sua confiança e senso de realização. No entanto, é importante lembrar que não há uma abordagem única que funcione para todos os alunos com TEA. É necessário adaptar as atividades e o ambiente para atender às necessidades individuais de cada aluno (AGERTT; LAVACA; KONESC, 2017).

O TEA é uma deficiência do desenvolvimento que pode causar problemas significativos em áreas importantes da vida, como a habilidade de se comunicar e interagir com os outros. Também inclui padrões de comportamento restritos, repetitivos e estereotipados. Os sinais e sintomas do TEA podem variar amplamente, desde casos leves até mais graves, e podem ser detectados em crianças a partir dos primeiros anos de vida (AGERTT; LAVACA; KONESC, 2017).

#### **4 Material e Métodos**

A pesquisa faz parte de um processo de investigação que busca adquirir novos conhecimentos, explorar fenômenos e ampliar a compreensão em uma determinada área de estudo. “Pesquisa é a investigação planejada, reflexiva e sistemática, com o objetivo de desenvolver ou contribuir para os conhecimentos científicos e/ou tecnológicos.” (BARROS; LEHFELD, 2000, p.21)

A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica informativa (BARROS; LEHFELD, 2000), onde o objetivo é recriar o contexto teórico do material. Para isso, utiliza fontes confiáveis e a seleção e análise do material em questão.

Foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico para busca de trabalhos. Foram utilizados os termos para busca: inclusão, TEA e educação física. Foram selecionados para leitura na íntegra 5 artigos que tratavam do tema da pesquisa.

## 5. Resultados e Discussões

Ano	Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
2021	SOARES, Andreline Lima	Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor de Educação Física para promover a inclusão escolar do aluno com TEA nas atividades propostas.	Esta pesquisa é de caráter qualitativo, onde foi realizada um estudo de caso.	Os dados foram apresentados em 3 tópicos: 1) Experiência no Ensino de Educação Física para alunos com TEA; 2) Prática pedagógica e Estratégias de ensino; e 3) Percepção do professor frente a proposta de inclusão.	O professor não planeja adequadamente sua prática pedagógica para incluir alunos com TEA nas aulas de Educação Física. Apesar de afirmar que não há parâmetros para isso, ele não utiliza estratégias pedagógicas específicas, apesar de sua experiência limitada. Embora tenha observado a participação ativa do aluno com TEA, a separação entre gêneros compromete a eficácia da inclusão. A pesquisa revela que o professor enfrenta dificuldades na utilização de recursos pedagógicos e na adaptação de métodos para promover a inclusão. Recomenda-se que ele amplie seu planejamento e práticas pedagógicas, buscando novas metodologias que valorizem a diversidade e atendam às necessidades individuais dos alunos, especialmente aqueles com TEA.
2021	FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José	Identificar e descrever as estratégias de professores de Educação Física para promover a participação	A pesquisa tem fundamentação qualitativa-descritiva instrumentalizada pela Análise Microgenética (BEZERRA, 2010; MEIRA,	Os dados foram apresentados em 3 tópicos: 1) Experiência no Ensino de Educação Física para alunos com TEA; 2) Prática	O tratamento de dados pela Análise Micro genética focalizou as interações entre o Professor de Educação Física (PEF) e alunos com TEA

		de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas regulares.	1994; PETERS; ZANELLA, 2002).	pedagógica e Estratégias de ensino; e 3) Percepção do professor frente a proposta de inclusão.	durante o uso de estratégias de ensino. Identificaram-se 12 estratégias específicas para alunos com TEA e cinco comuns a todos. Essas estratégias permitiram a participação dos alunos nas atividades da turma. A flexibilidade do PEF em escolher estratégias, baseada na interação e intuição, foi crucial. O estudo avança ao não apenas identificar, mas contextualizar e descrever as estratégias, indicando finalidades e mecanismos de ação. Conclui-se que, em situações de ensino, várias estratégias podem coexistir e se combinar para atingir funcionalidade no contexto.
2022	TEIXEIRA, Raquel Pessoa; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare	Informar e auxiliar os profissionais na inclusão dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	Pesquisa bibliográfica. Foram utilizados como fontes de pesquisa alguns livros relacionados ao tema, bem como artigos publicados nas plataformas Google Acadêmico do período de 2015 até 2022, a análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, utilizando-se a metodologia baseada na análise de conteúdo de Bardin.	A seguir apresentaremos as categorias de análise, organizadas em tópicos de relevância que estão relacionados entre si para informar e auxiliar os profissionais interessados, são eles: entendimento sobre inclusão, o que é TEA, benefícios da Educação Física na vida dos alunos com TEA e leis que amparam as pessoas com TEA.	A sociedade está em constante mudança, precisa-se estar preparada da melhor maneira para trabalhar com o novo ou com o diferente. No fazer docente surgem também os desafios, os quais nos colocam na posição de enfrentamento ou de acomodação. Na escola ocorre isso todo dia, há os que ultrapassam as barreiras e há os que se acomodam e, pensado naqueles que não desistem, é que este estudo tem seu objetivo maior, o de informar os profissionais envolvidos na prática da

					inclusão. Portanto, ao possibilitar mais entendimento sobre a inclusão, sobre o seu real significado e, mediante o conhecimento sobre a deficiência dos alunos e das alunas, no caso, o TEA, e sobre as leis que amparam os direitos das pessoas com deficiência, acredita-se ser possível ao profissional nortear suas práticas, reconhecendo os benefícios da Educação Física na vida dessas pessoas. Ainda, essas informações poderão auxiliar os profissionais e demais interessados, instigando-os a buscar o conhecimento para que possam oferecer uma educação de qualidade a seus alunos e, ao mesmo tempo, possam aprender com o diferente.
2022	BARBOSA, Lucas; GALLINA, ISADORA; NUNES, Camila da Cunha	Verificar qual a importância das aulas de Educação Física para crianças com TEA a partir da percepção dos seus pais/responsáveis.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Participaram da pesquisa respondendo a um questionário por meio do Google Forms nove pais/responsáveis por crianças com TEA. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa.	Verificou-se que as aulas de Educação Física para crianças com TEA são relevantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, porém, há desafios na consecução do ensino, sendo eles: a qualificação dos profissionais; características individuais das crianças com TEA; e, inclusão social. Manifestou-se que as aulas atuam/ajudam	As aulas de Educação Física possibilitam o desenvolvimento da criança com TEA. Esse processo é composto por subjetividades que dependem daqueles que a percebem e do envolvimento da criança consigo, com o meio e com os outros.

				diretamente na interação com outras crianças, no equilíbrio, trabalho em equipe e proporcionam sentimento de felicidade.	
2023	CHAGAS, Victor Ferreira	Delinear as possibilidades de intervenção da educação física no contexto da inclusão de alunos com TEA.	O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pois através dela podemos oferecer ao pesquisador o conhecimento acerca do estado da arte em que se encontra o tema de estudo. A pesquisa utilizou como base as plataformas Scielo e Lilacs, usando os 10 descritores: "Autismo AND Educação física", "Autismo AND Educação física escolar", "Autismo AND exercício físico", "TEA AND exercícios físicos", "TEA AND educação física escolar", "TEA AND artes marciais", "TEA AND atividades físicas", quanto aos critérios de inclusão, serão aceitos além de periódicos, livros de referência e artigos publicados há pelo menos 10 anos.	Mediante dados apresentados pelo Censo Escolar de Educação Básica de 2013 apontam que do total de matrículas do ano em questão, 78,8% eram em classes comuns, enquanto, em 2007 o percentual era de 62,7%. Podemos observar uma mudança quanto a valorização do ensino inclusivo e uma busca mais assídua, por parte dos profissionais, para aprender os melhores métodos de ensino para os alunos-alvo em todos níveis de educação (Brasil, 2014b).	Destaca a importância da educação física escolar no desenvolvimento de crianças TEA. Apesar das dificuldades enfrentadas devido à abordagem tradicional dos professores, a entrada de novos profissionais na área está promovendo mudanças positivas. Os desafios persistem na comunicação entre professores e alunos com TEA, especialmente em habilidades sociais. Intervenções com aulas de Jiu-jitsu e atividades rítmicas mostraram melhorias na coordenação motora. Além disso, a prática de futebol contribuiu para avanços nas habilidades sociais, a inclusão desses alunos no processo de ensino-aprendizagem está progredindo, apesar de desafios remanescentes. Profissionais conscientes estão impulsionando a busca pelo desenvolvimento integral de estudantes com TEA na escola.

## 5.1 Dificuldades encontradas pelo professor: prática pedagógica

As dificuldades encontradas na formação de professores de educação básica para a escolarização de crianças com TEA foram evidenciadas pelos próprios autores. De acordo com os estudos, os autores trazem esta questão em diferentes contextos e evidenciam algumas dificuldades que são encontradas. Sendo elas: A falta de experiência com alunos TEA (CHAGAS, 2023).

Alguma das dificuldades citadas foi o planejamento das aulas, sendo que em alguns professores encontram desafio na hora de planejar, por este motivo na hora de planejar devemos ter total conhecimento sobre os temas abordados. Importante conhecer as dificuldades como também as potencialidades do aluno com TEA, para o professor planejar a aula na perspectiva que o inclua nas atividades. Cada sujeito se apresenta de forma única. Com isso, conhecer o aluno é fundamental para a construção de uma educação que o atenda individualmente num contexto social. (SOARES, 2021).

Atendo-se à inclusão escolar de alunos com TEA em aulas de Educação Física, as pesquisas indicam que há consideráveis informações sobre as dificuldades dos professores de Educação Física (PEF), bem como, o que o PEF poderia fazer quando há um aluno com TEA em aula. Porém, pouco se sabe sobre as estratégias que os PEF usam em relação a esse aluno. Assim, objetivou-se identificar e descrever as estratégias de professores de Educação Física para promover a participação de alunos com TEA nas aulas. (FIORINI; MANZINI, 2021).

Ao estudarem sobre as dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar, Fiorini e Manzini (2016), por meio de filmagens de aulas, identificaram que as dificuldades estavam relacionadas à seleção do conteúdo; à estratégia de ensino; ao recurso pedagógico; à falta de ação propositiva em relação à inclusão; e, à presença da professora de sala durante a aula de Educação Física.

Os artigos relatam diversas dificuldades encontradas pelos professores, algumas se trata pelo comportamento e parte pedagógica, onde os alunos com TEA exigem que algumas aulas sejam adaptadas, porem o comportamento em certos casos dificulta bastante o trabalho dos docentes, segundo Victor Pereira chaves (2023)

No cenário atual da educação física escolar, as dificuldades enfrentadas

pelos professores em atuação se mostram semelhantes aos encontrados por outras disciplinas escolares, porém, o sentimento segregacionista por parte destes se mostra mais evidente em sua prática pedagógica. Este aspecto pode estar relacionado à característica histórica dessa disciplina, que quando ambientada sobre o contexto da ditadura militar foi marcada pelo movimento de saúde nas décadas de 60/70, caracterizada pelo incentivo dos estudantes à busca pelo esporte de alto rendimento, este evidenciado na época pela busca de maiores conquistas desportivas, descaracterizando, a importância da inclusão de estudantes deficiências físicas e/ou intelectuais (SIMÕES, 2011, p.127).

## 5.2 Benefícios das aulas de educação física aos alunos com TEA

Nas aulas de Educação Física oferecem evolução integral dos alunos, como socialização, uma mais vida saudável, fazendo a prática de diversos esportes, o trabalho em equipe/grupo, entre benefícios. Portanto, nessas aulas podem ser adquiridas como auxílio no desenvolvimento de algumas habilidades nos alunos com TEA. Segundo Tomé (2007, 7 p.243): “[...] a implantação da educação física no ensino dos alunos com TEA, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e possibilita uma melhora na qualidade de vida.”

Apesar de ter como base a cultura corporal de movimento, a realidade da Educação Física brasileira ainda apoia fortemente suas práticas em modalidades esportivas convencionais (basquete, vôlei, handebol e futebol). Sendo assim, a inclusão nas aulas de Educação Física demanda reflexão sobre as exigências deste conteúdo curricular e as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência (ALVES; DUARTE, 2019, p. 9)

Segundo Alves e Duarte (2019), o ponto central da inclusão nas aulas de Educação Física deve ser a aprendizagem significativa para todos os alunos. Para tanto, professores precisam compreender o aspecto subjetivo da inclusão.

Portanto, os docentes devem ter como objetivo possibilitar aos alunos que deem os seus próprios passos, deixando-o experimentar e criar suas próprias estratégias para vencer os obstáculos e, assim desenvolver sua própria autonomia.

De acordo Barbosa, Gallina e Nunes (2022) objetiva-se verificar qual a importância das aulas de Educação Física para crianças com TEA a partir da percepção dos seus pais/responsáveis. Partimos do pressuposto de que pais/responsáveis por crianças com TEA valorizam as aulas de Educação Física e reconhecem os benefícios que podem proporcionar no âmbito mental, afetivo, físico e social. Conforme Chereguini, Maximino e Mota (2020, p. 7724): “[...] o exercício físico é uma prática emergente e definitiva para o tratamento do TEA.”

De acordo com Teixeira e Daronco (2022), apesar do autismo não ter cura, tem tratamentos que podem melhorar muito a qualidade de vida das pessoas e que

envolvem intervenções e o trabalho em conjunto de vários profissionais. Quanto antes começarem as estimulações, melhores serão os resultados relacionados ao desenvolvimento da pessoa com autismo. Há alguns anos, o autismo era mais difícil de ser diagnosticado, mas com o desenvolvimento de mais estudos relacionados a esse transtorno, diante do avanço da própria medicina e devido à evidência nas mídias pode-se notar o aumento e uma maior facilidade no diagnóstico. Logo, pode-se perceber um aumento significativo de alunos com TEA ingressando nas escolas e a Educação Física pode ajudar muito no desenvolvimento desses estudantes, por isso relataremos adiante seus benefícios.

## 6 Considerações finais

Na percepção dos docentes de educação física sobre os alunos com TEA, foram relatadas as dificuldades que os profissionais encontram em suas aulas, entre elas, as relacionadas ao comportamento dos alunos nas aulas, conteúdos e práticas pedagógicas; houve relato sobre o bullying, a falta de experiência de alguns profissionais com alunos com TEA, está relacionada a não participação destes alunos nas atividades programadas. São citadas como importantes, as formações continuadas, para a formação de profissionais na área de educação física, que tenham conhecimentos suficientes para trabalharem com o aluno com TEA.

Esperamos que o trabalho possa contribuir para os estudos na área da inclusão do aluno com TEA nas aulas de educação física.

## Referências

AGERTT, F.; LAVACA, B.; KONES, J. **Quais motivos do aumento da incidência do autismo**. 2017. Disponível em: <https://www.neurologica.com.br/blog/quais-os-motivos-do-aumento-da-incidencia-do-autismo/>. Acesso em: 22 set. 2023.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **O aluno com deficiência na aula de Educação Física: Um olhar crítico sobre a inclusão**. In FIORINI, M. L. S.; JÚNIOR, R. V.; ALVES, M. L. T.. **Educação Física, diversidade e inclusão: debates e práticas possíveis na escola**. Appris, 2019.

BARBOSA, Lucas; GALLINA, Isadora; NUNES, Camila da Cunha. Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 31, 2023.

Disponível: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9045023>. Acesso: 19 nov. 2023.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S.. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Editora, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHAGAS, Victor Ferreira. Educação inclusiva para estudantes com transtorno do espectro autista: uma visão da educação física escolar. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53396>. Acesso: 19 nov. 2023.

CHEREGUINI, P. A. C.; MAXIMINO, J. R.; MOTA, T. dos S. Educação física especial aplicada ao autismo no Brasil: avanços recentes e perspectivas de atuação/Special physical education applied to autism in Brazil: recent advances and prospects for action. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 7722–7728, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-042. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12849>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FIORINI Maria Luiza Salzani, MANZINI Eduardo José. Estratégias para a participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de educação física. **Revista Teias**. 2021. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/56939>. Acesso: 19 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **O que é inclusão?** Disponível: [https://www.undp.org/digital/digital-public-infrastructure?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAiAjfyqBhAsEiwAUdzJPjAXp04MqfbIXGMva87ck9CnXXJFs-tUMoH91qPEeNI6Rzftl0BhBoCdj0QAvD\\_BwE](https://www.undp.org/digital/digital-public-infrastructure?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAjfyqBhAsEiwAUdzJPjAXp04MqfbIXGMva87ck9CnXXJFs-tUMoH91qPEeNI6Rzftl0BhBoCdj0QAvD_BwE). Data de acesso: 19 nov. 2023.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9. ed. Lages, SC.: PAPERVEST, 2020.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação: transtorno do espectro do autismo. **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Ped\\_Desenvolvimento\\_-\\_21775b-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped_Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: 22 set. 2023.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. Formação docente e educação inclusiva. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 195-219, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/3z3mvQFqNNSCdvhcZtvjZMw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

SOARES, Andreline Lima. Atuação do professor de educação física em relação à inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA). 2021. Disponível: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10469>. Acesso: 19 nov. 2023.

TEIXEIRA, Raquel Pessoa; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare. Desafios e possibilidades na inclusão de alunos e alunas com TEA nas aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e578111333053-e578111333053, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.33053>. Acesso: 19 nov. 2023.

TOMÉ, Maycon et al. Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas. **Movimento e Percepção**, v. 8, n. 11, 2007. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/include/getdoc.php?id=466&article=158&mode=pdf>. Acesso: 19 nov. 2023.

VIEIRA M. N; BALDIN R. F. S. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com Transtorno do espectro autista. **Enfope 10 Fopie** 11, v.10, n.1, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/61310884-Diagnostico-e-intervencao-de-individuos-com-transtorno-do-espectro-autista.html>. Acesso em: 24 nov. 2023.